O desafio da formação do enfermeiro pediatra e neonatologista

Preparar enfermeiros para atuar junto a neonatos, crianças, adolescentes e suas famílias é tarefa importante e complexa. Como já abordado em Editorial⁽¹⁾ desta revista, as experiências da graduação, na maioria das vezes, não garantem uma assistência efetiva a essas parcelas da população. A autora enfatiza a necessidade da obtenção do título de especialista pelo enfermeiro, por meio de cursos *lato e stricto sensu* e pela SOBEP.

No entanto, não se pode desconsiderar o mérito da graduação no processo de formação deste profissional. Suas práticas iniciais com neonatos, crianças, adolescentes e famílias são decisivas para que se sinta atraído e opte por se dedicar a uma destas áreas.

Infelizmente, no Brasil, são poucas as instituições de ensino superior (IES) que mantêm, simultaneamente, graduação e cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* nas áreas de Enfermagem Pediátrica e Enfermagem Neonatológica. A existência em concomitância desses cursos é desejável e merece ser estimulada, pois, possibilita a construção de uma trajetória profissional consistente e qualificada. No caso de IES que oferecem bolsas de iniciação científica e de pós-graduação esse processo é ainda mais sólido, pois proporciona vivência precoce, no primeiro caso, e favorece o desenvolvimento da pesquisa em todos os níveis de ensino.

A elaboração de estudos cujos pesquisadores pertencem às várias etapas da formação profissional, desde a graduação até o doutorado, possibilita rica troca de experiências, além de estimular a integração entre alunos, docentes e grupos de pesquisa.

Um mesmo projeto de pesquisa pode abarcar a elaboração simultânea ou sequencial de Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias, Dissertações e Teses nas áreas pediátrica e neonatal. Além de ser possível ao aluno vivenciar uma única linha de pesquisa desde a graduação até o doutorado, passando pela especialização e mestrado.

Essa formação progressiva e consistente se reflete também na assistência prestada por estes profissionais, seja como enfermeiros dos serviços de saúde, seja como docentes. Em ambas frentes, serão disseminadores de práticas baseadas em evidências, contribuindo no aperfeiçoamento do cuidado prestado a neonatos, crianças, adolescentes e suas famílias.

Inúmeros trabalhos elaborados por alunos de graduação e pós-graduação são realizados nos serviços de saúde em que desenvolvem as práticas e, portanto, seus resultados podem ser aplicados à realidade, impactando diretamente na melhora da assistência prestada nas esferas neonatal e pediátrica, sempre alicerçada na ciência.

O desafio da formação do enfermeiro pediatra e neonatologista deve contemplar, em todos os níveis educacionais, um ensino de qualidade, que utilize metodologias ativas, engajado com os problemas reais da população infantil e que estimule a pesquisa.

O Brasil, nas últimas décadas, tem avançado positivamente no que se refere à melhoria dos indicadores de saúde materno-infantil. Essa evolução foi possível, entre outros motivos, pela adoção de diversas políticas públicas voltadas a essa fatia da população e pela ampliação do quantitativo de enfermeiros especialistas em pediatria e neonatologia.

Que nos próximos anos este progresso se acelere e possa impactar na qualidade de vida de recém-nascidos, crianças, adolescentes e suas famílias.

Referências

1. Okido AC. A visibilidade da especialidade e o título de especialista. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2020;20(1):4-5.

Profa Dra Mauren Teresa Grubisich Mendes Tacla <https://orcid.org/0000-0001-8928-3366>

Membro da Comissão Permanente de Educação e Pesquisa da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.31508/1676-3793202100001>

Como citar:

Tacla MT. O desafio da formação do enfermeiro pediatra e neonatologista [Editorial]. Rev Soc Bras Enferm Ped. 2021;21(1):4-5.